

Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito Cabo-Verdiano/Junho de 2015

Introdução

A relevância das estatísticas de crédito foi bastante evidenciada durante a crise financeira internacional. Em alguns países, os primeiros efeitos da crise manifestaram-se no mercado de crédito, cuja liquidez foi fortemente afectada por um maior grau de aversão ao risco. A disponibilidade de estatísticas detalhadas sobre o mercado de crédito assume neste contexto uma importância primordial. A evolução dos principais saldos de crédito permite uma melhor avaliação do funcionamento da economia e as condições que vigoram neste mercado, nomeadamente os critérios de concessão e as condições de aprovação de empréstimos sobretudo ao sector privado, bem como os factores que influenciam a procura e a oferta de crédito, repercutem-se na forma como a política monetária se transmite à economia real.

A intermediação financeira, que consiste na captação de fundos de agentes económicos excedentários (aforradores) para agentes deficitários promotores de investimentos potencialmente produtivos, é realizada em Cabo Verde, por excelência, pelas instituições bancárias. O contexto económico em que se inserem, por afectar a sua percepção do risco, influencia a oferta de crédito. A situação financeira dos bancos pode também reflectir-se de forma mais ou menos restritiva na concessão de crédito.

Por essa razão é fundamental avaliar a evolução do crédito, não só em relação ao factor taxa de juro, mas também a outros factores e condições como as flutuações cíclicas na actividade económica, que podem traduzir-se em restrições na liquidez e afectar a solvência de determinados sectores da economia, comprometendo a alocação eficiente de recursos. Estes factores estão, não raras vezes, na origem da manifesta aversão ao risco por parte dos bancos e consequente escassez da oferta de crédito.

A importância da realização de um inquérito qualitativo aos bancos sobre o mercado e a política de crédito advém do facto destes agentes estarem melhor posicionados para

avaliar que factores e condições, quer do lado da oferta quer do lado da procura, afectam o seu comportamento.

O inquérito aos bancos sobre o mercado de crédito foi desenvolvido precisamente para proporcionar informação específica sobre as condições de crédito vigentes, quer aplicadas às empresas quer às famílias. Uma das suas finalidades é, pois, obter informação sobre outras condições e critérios aplicados na concessão de crédito bancário, para além da taxa de juro.

Os resultados de natureza qualitativa do inquérito não só complementarão a informação estatística actualmente disponível como também irão facilitar a sua interpretação. Adicionalmente, a informação sobre alterações perspectivadas nos critérios de concessão de crédito e na procura de empréstimos deverá permitir melhorar a previsão dos desenvolvimentos futuros e facilitar a preparação das projecções macroeconómicas.

Metodologia

O inquérito é realizado no início de cada trimestre e é dirigido à Administração das instituições financeiras bancárias.[1] A recolha dos dados acontece na primeira quinzena do fim de cada trimestre e a divulgação dos resultados é feita 45 dias após o término do trimestre a que se refere.

O questionário está organizado em dois blocos de tabelas, referindo-se o primeiro a empréstimos ou linhas de crédito a empresa não financeiras, repartidas por segmentos de curto e longo prazos, e, o segundo, a empréstimos a particulares, desagregados em crédito à habitação e restantes, nomeadamente os destinados ao consumo e outros fins.

As questões formuladas em cada bloco referem-se a: apreciação retroactiva e prospectiva quer dos critérios de aprovação dos empréstimos, quer da procura por segmentos; e avaliação dos factores justificativos das alterações do comportamento, quer do lado da oferta (condições e critérios de aprovação), quer do lado da procura.

A necessidade de quantificação das respostas justificou a construção de índices de difusão, calculados a partir de saldos das respostas extremas, mediante a utilização de

[1] O inquérito vem sendo realizado regularmente desde o primeiro trimestre de 2012. Os dados recolhidos desde então passaram por um processo de consolidação e validação prévia à sua disseminação para o público geral. O inquérito é dirigido até então ao Banco Comercial do Atlântico; à Caixa Económica de Cabo Verde; ao Banco Interatlântico; ao Banco Cabo-Verdiano de Negócios; ao Banco Espírito Santo -Cabo Verde e ao Banco Angolano de Investimentos.

uma escala que possibilita a agregação das respostas individuais entre -10 e 10. De acordo com a intensidade e o sentido da resposta o índice assume valores negativos e positivos, podendo assumir o valor nulo quando a resposta indicar a manutenção das condições entre um trimestre e outro.

Apreciação Global

De acordo com os resultados do inquérito realizado aos seis bancos no segundo trimestre de 2015, os critérios e as condições de aprovação de crédito a empresas e particulares permaneceram practicamente inalterados face ao primeiro trimestre, sendo de assinalar apenas um ligeiro aumento da restritividade nos empréstimos de longo prazo a empresas e para outros fins a particulares.[2] A expectativa para o próximo trimestre é de manutenção da restritividade na aprovação de créditos.

Relativamente aos níveis de procura, observou-se um aumento significativo da procura de empréstimos de curto prazo por empresas e ligeiro da procura de empréstimos de curto prazo por particulares. Para o próximo trimestre, espera-se um forte aumento da procura de empréstimos de curto e longo prazo por empresas e um aumento ligeiramente menos expressivo de todos os empréstimos a particulares.

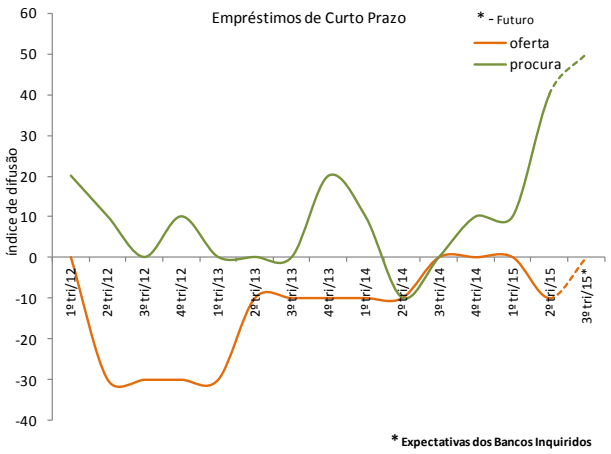
Ainda, os resultados do inquérito continuam a sugerir que a evolução pouco favorável da oferta de crédito ao sector privado deve-se, em boa medida, à aversão ao risco por parte dos bancos, principalmente os associados ao nível de endividamento e ao grau de incumprimento dos clientes.

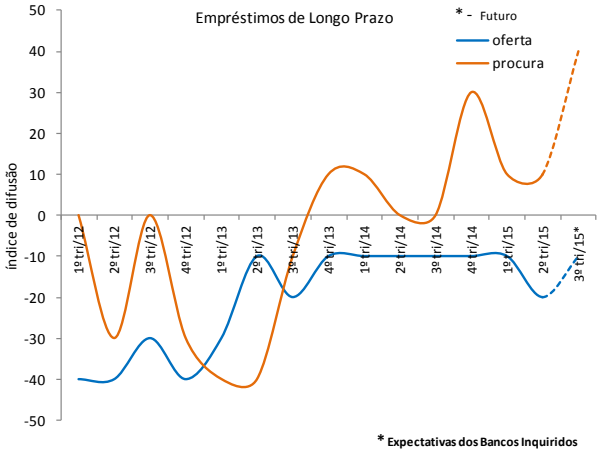
Em relação aos aspectos que afectam a procura de crédito, as necessidades de financiamento de existências e de fundo de maneio e de reestruturação da dívida influenciaram positivamente a procura de empréstimos por empresas, enquanto o nível de confiança dos consumidores influenciou negativamente a procura de empréstimos por particulares.

[2] Relativamente ao trimestre homólogo, note-se apenas o aumento, de um para dois, do número de bancos que se tornaram mais restritivos nas condições de aprovação de empréstimos de longo prazo a empresas.

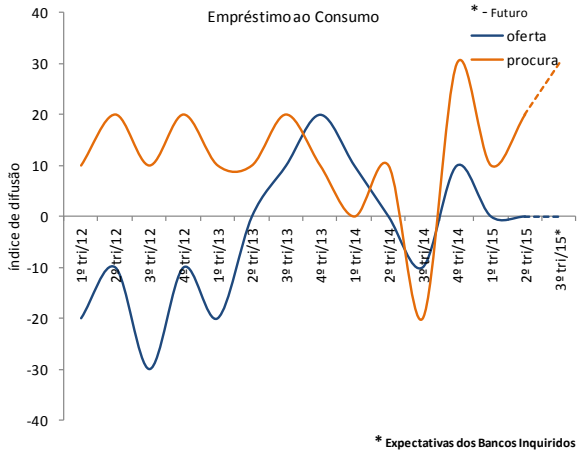
Sumário Gráfico dos Resultados

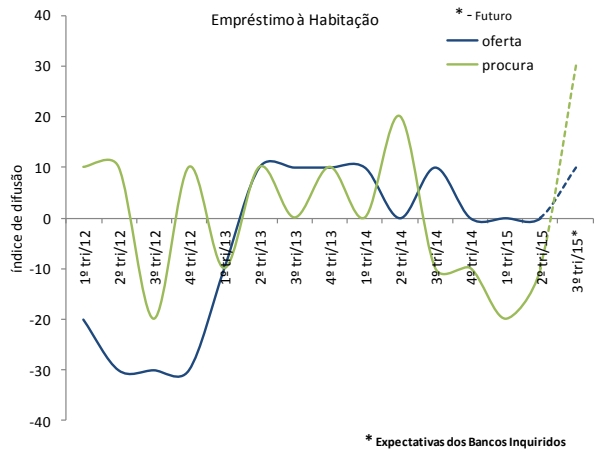
Os critérios de aprovação e as condições aplicadas pelos bancos nos **empréstimos às empresas** permaneceram globalmente estáveis, havendo contudo uma ligeira tendência de aumento da restritividade, afectando negativamente a oferta de crédito.





A oferta de **empréstimos a particulares** tanto para a aquisição de habitação como para o consumo vem dando sinais de estabilização. Note-se a tendência de aumento da procura de empréstimos, em especial dos empréstimos ao consumo.





Fonte: Banco de Cabo Verde.

Síntese dos Resultados do Inquérito Qualitativo ao Crédito relativo ao 2º trimestre de 2015

I. Empréstimo e linhas de crédito a empresas

De acordo com os bancos inquiridos, os critérios de concessão de crédito para as empresas continuaram practicamente sem alterações, havendo contudo indicação de um ligeiro aumento da restritividade sobretudo nos empréstimos de longo prazo. As principais razões apontadas pelos bancos para este aumento de restritividade prendem-se principalmente com a sua percepção de riscos, nomeadamente os riscos associados às empresas sem contabilidade organizada e às garantias exigidas, e com o nível de incumprimento dos clientes. Por seu turno, segundo os bancos, a maior restritividade nas condições de aprovação de crédito reflectiu-se na aplicação de um *spread* mais elevado nos empréstimos de maior risco. Note-se, contudo, que os bancos têm diminuído o *spread* aplicado nos empréstimos de risco médio.

A procura de empréstimos por empresas aumentou significativamente, sendo de salientar que quatro instituições reportaram um aumento da procura de empréstimos de curto prazo e duas instituições reportaram um aumento da procura de empréstimos de longo prazo. As necessidades de reestruturação da dívida e de financiamento de existências e de fundo de maneio são as principais razões apontadas para este aumento.

Para o segundo trimestre, apenas uma instituição antevê um aumento da restritividade nos empréstimos de longo prazo.[3] No que respeita à procura, cinco instituições antecipam um aumento da procura de empréstimos de curto prazo, enquanto quatro instituições antevêem um aumento da procura de empréstimos de longo prazo.

Os resultados deste inquérito sugerem que a evolução, ainda pouco favorável, do crédito às empresas (aumentou, em termos homólogos, 0,97 por cento em Junho) deve-se sobretudo à aversão ao risco por parte dos bancos. De facto, os bancos têm apontado os níveis de endividamento e de incumprimento dos clientes como os principais factores para manterem a restritividade nos critérios e condições de aprovação de crédito. Neste sentido, a melhoria da dinâmica do crédito às empresas dependerá, em parte, dos desenvolvimentos do lado da procura e da capacidade dos bancos realizarem ajustamentos nos seus balanços.

[3] Note-se, contudo, que o peso dessa instituição no total do activo do sistema bancário é pequeno.

II. Empréstimo a particulares para aquisição de habitação

Segundo os resultados do inquérito, os critérios de aprovação de empréstimos para aquisição de habitação permaneceram inalterados. Não obstante, de acordo com os bancos inquiridos, a restritividade nas condições de acesso ao crédito tem-se reflectido sobretudo num maior rigor na análise do rácio entre o valor do empréstimo e o valor da garantia e no *spread* aplicado nos empréstimos de maior risco. Por sua vez, têm sido menos restritivos no *spread* aplicado nos empréstimos de risco médio e nas comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro. Ainda, o nível de endividamento dos clientes é o factor que mais contribuiu para aumentar o grau de incumprimento do serviço da dívida.

A procura por empréstimos manteve-se, em termos gerais, estável, havendo no entanto uma instituição a reportar uma diminuição da procura de empréstimos de longo prazo. Dos factores que afectaram negativamente a procura de crédito, salientam-se o nível de emprego e condições salariais dos clientes, a confiança dos consumidores e as despesas de consumo não relacionadas com a habitação.

No próximo trimestre, apenas uma instituição antecipa uma diminuição da restritividade, enquanto três instituições antecipam um aumento da procura.

Assim, a estagnação do crédito à habitação em Junho reflectiu a continuação da restritividade nas condições de aprovação dos empréstimos por parte dos bancos, mas também a tendência de diminuição da procura de empréstimos para aquisição de habitação, reflexo sobretudo da fraca capacidade de serviço da dívida dos clientes (em boa medida, resultante de elevado nível de endividamento e da lenta dinâmica do rendimento disponível real).

III. Empréstimos a particulares para consumo e outros fins

Em relação aos empréstimos a particulares para consumo e outros fins, os resultados obtidos indicam uma estabilização dos critérios de concessão de crédito, havendo apenas uma instituição a registar um aumento de restritividade nos empréstimos para outros fins. A razão apontada para este ligeiro aumento está relacionada com as expectativas quanto à evolução da actividade económica em geral.

No que diz respeito à procura, duas instituições registaram um aumento da procura de empréstimos de curto prazo.

Para o segundo trimestre, apenas uma instituição prevê um aumento da restritividade nos critérios de concessão de empréstimos para outros fins. Ao mesmo tempo, três instituições antecipam um aumento da procura de empréstimos ao consumo e duas instituições antecipam um aumento da procura de empréstimos para outros fins.

Empresas não Financeiras

Informações referentes ao último trimestre

Oferta

1. Relativamente a alterações nos **critérios** seguidos pelo banco na **aprovação de empréstimos ou linhas de crédito** a empresas

	Empréstimos de Curto prazo	Empréstimos de Longo prazo
Mais restritivos	1	2
Sem alterações	5	4
Menos restritivos	0	0

2. Relativamente aos **factores** descritos na tabela que terão influenciado os critérios seguidos pelo banco na **aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas**

Respostas em função do modo como os factores referidos contribuiram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos sendo que:

- = contribuiram para torná-los menos restritivos

0 = contribuiram para que permanecessem inalterados

+ = contribuiram para torná-los mais restritivos

	-	0	+
A) Custo de capital e restrições do balanço do banco			
• Custo de capital (relacionados com os fundos próprios)	1	4	1
• Condições de acesso ao financiamento (exemplo MMI)	0	5	1
• Posição de liquidez do banco	1	4	1
B) Pressões exercidas pela concorrência de outras instituições bancárias	**1**	**2**	**3**
C) Percepção dos riscos			
• Expectativas quanto à actividade económica em geral	1	3	2
• Perspectivas para sectores de actividade específicos	1	3	2
• Riscos associados às garantias exigidas	0	4	2
• Riscos associados a empresas sem contabilidade organizada	0	3	3
• Riscos associados à dimensão (micro e pequenas empresas)	0	5	1
D) Nível de tolerância ao risco			
• Nível de incumprimento	0	2	4

3. Relativamente às alterações efectuadas nas **condições** aplicadas pelo banco na aprovação de **empréstimos ou linhas de crédito a empresas**

Escala de resposta:

- = tornaram-se mais restritivas

0 = permaneceram sem alterações

+ = tornaram-se menos restritivas

	-	0	+
A) Preço			
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio	0	4	2
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	1	5	0
B) Outras condições			
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro	0	5	1
• Alterações nas taxas de juro	1	2	3
• Montante do empréstimo ou da linha de crédito	0	6	0
• Garantias exigidas	0	6	0
• Condições contratuiais não pecuniárias	0	6	0
• Maturidade	0	6	0

Procura

4. Relativamente às alterações verificadas na **procura de empréstimos ou linhas de crédito pelas empresas** oferecidos pelo banco

	Empréstimos de Curto prazo	Empréstimos de Longo prazo
Diminuiu	0	1
Permaneceu sem grandes alterações	2	3
Aumentou	4	2

5. Relativamente à forma como os **factores** referidos na tabela seguinte influenciaram a **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas**

Escala de avaliação
- = contribuiram para diminuir a procura
0 = a procura permaneceu sem alterações
+ = contribuiram para aumentar a procura

	-	0	+
A) Necessidades de financiamento das empresas			
• Financiamento de investimento	1	5	0
• Financiamento de existências e de necessidades de fundo de maneio	0	3	3
• Financiamento de aquisições e reestruturações da empresa	1	4	1
• Reestruturação da dívida	0	2	4
B) Recurso a fontes de financiamento alternativas por parte da empresa			
• Geração interna de fundos (utilização de capitais próprios)	0	6	0
• Empréstimos de outras instituições bancárias	1	5	0
• Emissão de títulos de dívida	2	4	0
• Emissão de acções ou outras participações no capital	0	6	0
• Acesso a financiamento externo	0	6	0

Informações referentes aos próximos três meses

6. Relativamente às **expectativas** para os próximos três meses quanto a alterações nos **critérios seguidos pelo banco na aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas**

	Empréstimos de Curto prazo	Empréstimos de Longo prazo
Tornar-se-ão mais restritivos	0	1
Permanecerão praticamente sem alterações	6	5
Tornar-se-ão menos restritivos	0	0

7. Relativamente às **expectativas** quanto à evolução da **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas oferecidos pelo banco**

	Empréstimos de Curto prazo	Empréstimos de Longo prazo
Diminuição	0	0
Sem alterações	1	2
Aumento	5	4

Particulares

Informações referentes ao último trimestre

Oferta

8. Relativamente a alterações nos critérios seguidos pelo banco na aprovação de empréstimos a particulares

	Crédito ao Consumo	Crédito à Habitação	Outros Empréstimos
Tornaram-se mais restritivos	0	0	1
Permaneceram sem alterações	6	6	5
Tornaram-se menos restritivos	0	0	0

Empréstimos para aquisição de habitação

9. Relativamente aos **factores** descritos na tabela que terão infuenciado os critérios seguidos pelo banco na **aprovação de empréstimos a particulares para aquisição de habitação**

Respostas em função do modo como os factores referidos contribuiram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos sendo que:

- = contribuiram para torná-los menos restritivos

0 = contribuiram para que permanecessem inalterados

+ = contribuiram para torná-los mais restritivos

	-	0	+
A) Custo de finaciamento e restrições do balanço	0	6	0
B) Pressões exercidas pela concorrência de outras instituições bancárias	0	6	0
C) Percepção dos riscos			
• Expectativas quanto à actividade económica em geral	1	4	1
• Perspectivas para o mercado da habitação	1	4	1

10. Relativamente às alterações efectuadas nas **condições** aplicadas pelo banco na **aprovação de empréstimos a particulare para aquisição de habitação**

Escala de resposta:

- = tornaram-se mais restritivas

0 = permaneceram sem alterações

+ = tornaram-se menos restritivas

	-	0	+
A) Preço			
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio	0	4	2
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	2	4	0
B) Outras condições			
• Garantias exigidas	0	6	0
• Rácio entre o valor do empréstimo e o valor da garantia	2	4	0
• Maturidade	0	6	0
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro	0	5	1

11. Factores que podem condicionar o **grau de incumprimento do serviço da dívid**a por parte de quem contrai o empréstimo

Escala de avaliação

- = contribuiram para diminuir o incumprimento

0 = a procura permaneceu sem alterações

+ = contribuiram para aumentar o incumprimento

	-	0	+
Emprego no sector formal	2	4	0
Condições salariais do cliente	1	4	1
Disponibilidade de outras fontes de rendimento	0	6	0
Nível de endividamento do cliente	0	2	4

Empréstimos para Consumo e destinados a outros fins

12. Relativamente aos **factores** descritos na tabela que terão infuenciado os critérios seguidos pelo banco na **aprovação de empréstimos ao consumo e de outros empréstimos a particulatres**

- = contribuiram para torná-los mais restritivos
0 = contribuiram para que permanecessem inalterados
+ = contribuiram para torná-los menos restritivos

	-	0	+
A) Custo de finaciamento e restrições do balanço	0	6	0
B) Pressões exercidas pela concorrência de outras instituições bancárias	0	6	0
C) Percepção dos riscos			
• Expectativas quanto à actividade económica em geral	1	5	0
• Capacidade dos consumidores de assegurarem o serviço da dívida	0	6	0
• Riscos associados às garantias exigidas	0	6	0

13. Relativamente às alterações efectuadas nas **condições** aplicadas pelo banco na a**provação do crédito ao consumo e de o**
créditos a particulares

Escala de resposta:
- = tornaram-se mais restritivas
0 = permaneceram sem alterações
+ = tornaram-se menos restritivas

	-	0	+
A) Preço			
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio	0	4	2
(spread mais elevado = mais restritivas ; spread = menor restritividade)			
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	0	6	0
B) Outras condições			
• Garantias exigidas	0	6	0
• Maturidade	0	6	0
• Riscos associados às garantias exigidas	0	6	0

Procura de empréstimos por particulares

14. Relativamente à forma como evoluiu a **procura de empréstimos a particulares** oferecidos pelo banco

	Empréstimos de Curto prazo	Empréstimos de Longo prazo
Diminuição	0	1
Sem alterações	4	5
Aumento	2	0

Procura de empréstimos por particulares para habitação

15. Relativamente aos **factores** descritos na tabela que influenciaram a **procura de empréstimos a particulares para aquisição de habitação**

Escala de avaliação
- = contribuiram para diminuir a procura
0 = a procura permaneceu sem alterações
+ = contribuiram para aumentar a procura

	-	0	+
A) Necessidades de financiamento dos particulares			
• Perspectivas para o mercado de habitação	1	4	1
• Nível de emprego e condições salariais do cliente	1	5	0
• Alterações nas taxas de juro	0	5	1
• Alterações regulamentares de Política Económica	0	6	0
• Confiança dos consumidores	2	3	1
• Despesas de consumo não relacionadas com habitação	1	5	0
b) Recurso a outras fontes de financiamento por parte dos particulares			
• Poupança dos particulares	0	6	0
• Empréstimos de outras instituições bancárias	0	6	0
• Outras fontes de financiamento	0	6	0

Procura de créditos ao consumo e de outros empréstimos a particulares

16. Relativamente aos **factores** descritos na tabela que influenciaram a **procura de crédito ao consumo e de outros empréstimos a particulares**

Escala de avaliação:
- = contribuiram para uma diminuição ligeira
0 = a procura permaneceu inalterada
+ = contribuiram para um aumento ligeiro

	-	0	+
A) Necessidades de financiamento dos particulares			
• Despesas de consumo relativas a bens duradouros	0	6	0
• Confiança dos consumidores	2	3	1
• Aquisição de títulos	0	6	0
b) Recurso a outras fontes de financiamento por parte dos particulares			
• Poupança dos particulares	0	6	0
• Empréstimos de outras instituições bancárias	0	6	0
• Outras fontes de financiamento	0	6	0

Informações referentes aos próximos três meses

17. Relativamente às **expectativas** para os próximos três meses quanto a alterações nos **critérios seguidos pelo banco na aprovação de empréstimos a particulares**

	Crédito à Habitação	Crédito ao Consumo	Outros Empréstimos
Tornar-se-ão mais restritivos	0	0	1
Permanecerão sem alterações	5	6	5
Tornar-se-ão menos restritivos	1	0	0

18. Relativamente às **expectativas** quanto à evolução da **procura de empréstimos a particulares** oferecidos pelo banco

	Crédito à Habitação	Crédito ao Consumo	Outros Empréstimos
Diminuição	0	0	0
Sem alterações	3	3	4
Aumento	3	3	2